

Capítulo

8

O que esperar de Interação Humano-Computador? Explorando visões dos pesquisadores sêniores da área

Isabela Gasparini¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina

isabela.gasparini@udesc.br

8.1. Contextualização

Na primeira semana de aula, os estudantes são introduzidos à área de Interação Humano-Computador (IHC) por meio de uma atividade inicial. Nessa atividade, eles têm a oportunidade de ler textos curtos elaborados por renomados pesquisadores brasileiros, convidados a compartilhar suas experiências e perspectivas sobre IHC com um público iniciante.

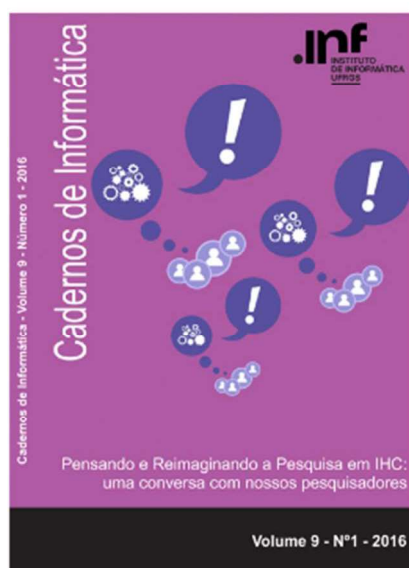


Figura 8.1. Cadernos de Informática da Edição Especial.

Estes textos foram produzidos em uma Edição Especial da revista Cadernos de Informática da UFRGS, intitulada ‘Pensando e Reimaginando a Pesquisa em IHC: uma conversa com nossos pesquisadores’ [Gasparini e Pereira 2016], conforme pode ser observada na Figura 8.1.

Nesta edição, pesquisadores da comunidade brasileira de Interação Humano-Computador, de diferentes regiões do país e linhas de atuação, foram convidados a compartilhar um pouco de suas visões, opiniões, e sugestões voltadas a estudantes que estão iniciando ou desenvolvendo suas pesquisas na área de IHC. Os títulos e as pessoas autoras desta edição são:

1. A pessoa do pesquisador de IHC em foco: refletindo sobre o desenvolvimento de competências e habilidades escrito por Carla Leitão, PUC-Rio;
2. Reflexões sobre o Fazer e o Compreender Pesquisa em IHC escrito por Cecília C. Baranauskas, UNICAMP;
3. Sobre pesquisar IHC escrito por Clarisse S. de Souza, PUC-Rio;
4. IHC: da pesquisa ao mercado escrito por Cristiano Maciel, UFMT;
5. O que é fazer pesquisa em IHC escrito por Elizabeth Furtado, Unifor;
6. Computar na Vida e Computar nas Ciências, nas Tecnologias, ou nas Artes escrito por Luiz Ernesto Merkle, UTFPR;
7. Então você quer fazer pesquisa em IHC? escrito por Marcelo Pimenta, UFRGS;
8. Estou fazendo Pós-Graduação em IHC... e agora? Escrito por Milene S. Silveira, PUCRS e Simone D. J. Barbosa, PUC-Rio.

Esta atividade está inserida em um conjunto de atividades iniciais elaboradas pela professora para contextualização dos estudantes na área. Outras atividades que compõem este grupo de atividades iniciais são por exemplo a leitura de artigos do Simpósio Brasileiro sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais, a observação prática do Campus Universitário, buscando problemas e situações em que os princípios de *design* foram violados, e o requisito de tirar uma foto do fogão, para compararmos os fogões dos estudantes (de forma anônima) e observar a falta de padrão e o problema de mapeamento.

A seguir este capítulo apresenta os objetivos da atividade, bem como os materiais, método, processo de avaliação e experiência no uso.

8.2. Objetivo

O objetivo desta atividade é explorar as diferentes visões dos pesquisadores sêniores da área de Interação Humano-Computador (IHC), para que estudantes que não conhecem a área possam entender um pouco mais e saber da abrangência e relações com outras áreas de conhecimento.

Essa exploração é realizada no início do semestre letivo, após a apresentação do plano de ensino e uma explicação inicial da professora sobre o que é IHC, sua interdisciplinaridade e aspectos envolvidos.

8.3. Materiais

Em um primeiro momento temos a utilização dos oito textos produzidos pelos pesquisadores sêniores da área de IHC. Além disso, para a aula de discussão sobre os entendimentos dos alunos, utilizamos os recursos de *post-its*.

8.4. Método

A condução do trabalho é realizada da seguinte forma. Em aula, após a apresentação do plano de ensino e da visão geral da área, explorada pela professora da disciplina, a atividade é especificada. Os estudantes devem ler os oito textos, como atividade extraclasse, e devem fazer uma síntese das leituras por meio de uma resenha. A resenha deve ser um texto crítico, que apresenta uma análise dos textos, isto é, além de um resumo geral do conteúdo, os estudantes devem ao mesmo tempo fazer uma reflexão crítica sobre os aspectos principais e as ideias abordadas. Para tal, os estudantes também podem explorar e buscar outros materiais. Esta resenha deve ser postada no ambiente Moodle da disciplina antes do próximo encontro presencial. Normalmente esta atividade extraclasse tem o prazo de uma semana para ser realizada.

Na sequência, em sala de aula, a professora inicia a discussão sobre a atividade, solicitando que os estudantes anotem em *post-its* os principais elementos que encontraram e que mais chamaram sua atenção. Geralmente, cada estudante utiliza de 2 a 5 *post-its*. Após a escrita dos *post-its* de forma individual, a professora dá início à discussão coletiva.

Nesta etapa os estudantes devem comentar os temas descritos nos *post-its*. Um estudante inicia, e a professora solicita aos outros estudantes que, caso eles tenham *post-its* com temas similares, se manifestem. À medida que esta exploração avança, vamos ficando os *post-its* no quadro, categorizando os temas encontrados, ou seja, tópicos relacionados a um mesmo tema são agrupados, e juntos definimos um nome para o grupo, criando assim uma categoria.

Ao final é gerado um mapa conceitual (Moreira 2010), que relaciona as categorias criadas. É importante destacar que, durante a produção final, os *post-its* muitas vezes mudam de grupo (categoria) ou uma categoria pode ter seu nome alterado devido à inclusão de novos *post-its*. Portanto, alterações são previstas até conclusão da atividade.

8.5. Avaliação

A avaliação é realizada observando dois aspectos principais. O primeiro são as resenhas produzidas de forma individual por cada estudante. Após todas as entregas e dinâmica em grupo em sala de aula, a professora lê todas as resenhas, as discussões e pontos de vistas colocados pelos estudantes. O outro aspecto está na dinâmica realizada em sala de aula. Observa-se aqui a participação dos estudantes, os elementos trazidos por cada um, os temas dos *post-its*, bem como nossa interação para as categorizações e produção final do mapa conceitual gerado.

Vale ressaltar que esta atividade faz parte de um conjunto de tarefas iniciais solicitadas pela professora, que ao todo refletem 10% da média final da disciplina.

8.6. Experiência de uso

Desde 2016, após a publicação dos textos na edição especial da revista Cadernos de Informática, a professora da disciplina incorporou essa atividade em seu plano de ensino. Ao longo dos anos, pequenas mudanças foram implementadas. Inicialmente, nas primeiras edições, a professora solicitava que os estudantes escolhessem apenas um dos textos dos pesquisadores. No entanto, após alguns semestres, ela decidiu ajustar a atividade para promover maior interação em sala de aula e proporcionar uma visão mais ampla para todos os estudantes.

Referências

Gasparini, I.; Pereira, R. (2016) Pensando e Reimaginando a Pesquisa em IHC: uma conversa com nossos pesquisadores. Cadernos de Informática, Edição Especial, v. 9 n. 1. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdeinformatica/issue/view/v9n12016>

Moreira, M. A. (2010) Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa, 1ª edição. Centauro Editora.